

ZONEAMENTO GEOAMBIENTAL DO ASSENTAMENTO “CONQUISTA” COMO SUBSÍDIO AO PLANEJAMENTO DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO. Cíntia de Camargo Vilanova, Jairo Roberto Jimenez-Rueda. – Geociências – Ecologia - Departamento de Petrologia e Metalogenia - Instituto de Geociências e Ciências Exatas – Campus de Rio Claro.

A crescente e irregular ocupação humana é cada vez mais agressiva e nociva ao meio ambiente. Assim, o planejamento torna-se necessário, visando evitar ou driblar tais consequências indesejáveis. Para isto, propõe-se o zoneamento como meio de estudo para contribuir na elaboração de cartas temáticas de uso do solo do assentamento rural “Conquista”, no município de Tremembé/SP, e caracterizar as diferentes manchas de solo, visando desenvolver propostas viáveis e interessantes aos assentados, procurando direcionar ou reorganizar sua ocupação. “Conquista” foi criado em 1995, hoje é constituído por 96 famílias de produtores agropecuários em 986 hectares, está localizado a leste do município, entre a zona urbana e o Rio Una. A área abrange a região do alto-médio Paraíba, entre as serras da Mantiqueira e do Mar, importante localização quanto aos aspectos ecológicos. E, como a maior parte dos assentamentos, está dentro do modelo convencional de produção, agropecuária, com a família como a principal força de trabalho. Assim, o Zoneamento Geoambiental do assentamento poderá ser fundamental para o desenvolvimento e a melhor ocupação das suas áreas, considerando o contexto ecológico-econômico-social, procurando criar condições para a autosustentabilidade dos agroecossistemas e garantir a produtividade crescente e/ou estável dos seus solos. Para isto, a análise dos diferentes componentes do ambiente, como o meio físico-biótico, a ocupação humana, e seu inter-relacionamento, será essencial para se garantir o uso adequado da terra e a maior conservação dos recursos naturais. Assim, considerando que o projeto está em andamento, têm-se como atividades iniciadas: a) o Diagnóstico Zero, conhecimento real da situação da área de estudo, pois consiste no levantamento das informações biblio-cartográficas a partir dos trabalhos que já foram desenvolvidos na região; b) a Cartilha Informativa aos Assentados, apresentando a eles as informações fundamentais sobre sua principal fonte de alimento: o solo, e além disso, contextualizá-los às características da região, aos dados obtidos e aos mapas gerados para que assim, possam compreender sua ocupação, e principalmente, sua importância como agentes diretos da conservação da natureza; c) início da interpretação de sensores remotos, que também permitirão obter dados para o planejamento, junto ao contato com o assentamento e entidades ligadas a esse, como o ITESP e a Prefeitura. É importante salientar que nenhuma destas possui caráter final, pois a cada dia surgem informações essenciais na caracterização da região onde se encontra inserido o assentamento.

Bolsa: FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

INTRODUÇÃO

A crescente e irregular ocupação do ser humano é cada vez mais agressiva e nociva ao meio ambiente. Assim, um planejamento torna-se necessário, visando evitar ou driblar tais consequências indesejáveis desta ocupação mal estabelecida. Para isto, este trabalho consiste na elaboração de cartas temáticas de uso do solo do assentamento rural “Conquista”, situado no município de Tremembé/SP, para caracterizar as diferentes manchas de solo, visando desenvolver propostas viáveis e interessantes aos assentados, principalmente, direcionando ou reorganizando a ocupação. Em 1989, Jimenez-Rueda *et. al* em seu trabalho, determinaram “Zonas Agroecológicas”, promovendo a racionalização do uso, manejo e a capacidade do sítio florestal da região, segundo critérios climáticos, geomorfológicos e geológicos. Mais tarde, em 1995, Ohara observou que na paisagem local predominava a pastagem; e o restante da superfície (menos de 20% da área de estudo) apresentava-se com: reflorestamento (6%); vegetação residual e/ou de regeneração (4%); áreas urbanizadas (2%); culturas anuais e perenes (2%); água (2%) e campo natural (1%). Associando isto a uma análise conjunta e integrada das informações socioeconômicas pode-se fornecer contribuições significativas para o planejamento de uma possível reorganização do uso da terra. Shimbo (2003) ressalta que há poucos trabalhos com abrangência multidisciplinar e interação dos aspectos físicos, biológicos, climáticos e socioeconômicos, e muito

raros focalizando os assentamentos. Além disso, o assentamento “Conquista” está dentro do padrão de produção dos assentamentos implantados no Brasil: produção agropecuária, com a família como a principal força de trabalho. Por isso, deve-se atentar para o modelo de produção que estes podem estar utilizando, geralmente, o modelo convencional, o qual, lembram Fernández & Garcia (2001), necessita de rígidas intervenções públicas para garantir preços adequados aos consumidores e rendas lucrativas aos produtores. Uma prática cuja tendência à homogeneização vai contra princípios fundamentais da ecologia e cujo objetivo pode ser resumido em produzir recursos renováveis (alimentos) com o uso exponencial de recursos não-renováveis (combustíveis fósseis), degradando a fertilidade da terra e colocando em perigo a produção dos sistemas agrícolas e naturais. Razão pela qual a proposta de reorganização espacial se fundamenta no Zoneamento Geoambiental, pois este, como Paula (2002) afirma, é um método que vem sendo bastante utilizado na avaliação de uma área, determinando suas potencialidades, conforme o interesse: agrícola, pecuário, moradia, áreas de conservação e preservação, entre outros. Além disso, tem-se como propósito básico destes estudos, gerar projetos de desenvolvimento, melhorando o uso dos diversos recursos naturais, ou iniciar o uso racional daqueles que se encontram em exploração, obtendo-se uma melhor rentabilidade do investimento feito (JIMÉNEZ-RUEDA, 1995). Assim, a realização do zoneamento neste assentamento, como instrumento básico para o seu desenvolvimento, delimitará a melhor ocupação das suas áreas, levando em conta seu contexto ecológico-econômico-social, procurando criar condições para a autosustentabilidade dos agroecossistemas e garantir a produtividade crescente e/ou estável do solo do assentamento, sem esquecer a mão-de-obra envolvida, neste caso, a família. Desta forma, quanto maior for o conhecimento sobre a área e seus aspectos ambientais, melhor será a utilização dos recursos naturais disponíveis (SHIMBO, 2003). E poderão, então, ser conciliados um uso sustentável dos recursos e uma ocupação mais organizada das famílias assentadas.

METODOLOGIA

O município Tremembé, situado na região sudeste do Estado de São Paulo, limita-se a oeste com Monteiro Lobato, a norte com Pindamonhangaba, e a sul com Taubaté, entre as Serras da Mantiqueira e do Mar. Segundo a Prefeitura, Tremembé possui área total de 192,4km², altitude média de 560m; e população total de 34.807 habitantes, sendo que 29.850, cerca de 85,79%, estão na área urbana, e 4.957, 14,24%, na área rural. Sua localização o classifica como Estância Turística, incluindo suas vastas áreas de turismo ecológico, com mirantes e cachoeiras. O Assentamento Conquista está localizado na parte leste do município, entre a sua zona urbana, a oeste, e o Rio Una, a leste. Criado em 1995, atualmente é constituído por 96 famílias de produtores agropecuários em 986 hectares.

Para o desenvolvimento do projeto serão utilizados: cartas básicas: cartas topográficas, mapas, fotos aéreas, imagens de satélite e observações em campo; cartas temáticas orientativas: elaboração de cartas temáticas; diagnóstico zero: levantamento das informações bibliocartográficas já existentes, para se detectar as características físicas e sócio-econômicas da região e do assentamento; análises de solo: análises químicas, análises físicas e análises mineralógicas; levantamento sócio-econômico: reuniões participativas com as famílias e informações de pesquisas anteriores permitirão o maior conhecimento da realidade da comunidade; zoneamento geoambiental: como instrumento ao Planejamento de Assentamentos, com a definição das zonas e subzonas geoambientais.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Serão apresentadas apenas as atividades já desenvolvidas, uma vez que o projeto está em andamento. Assim, têm-se como atividades iniciadas, o desenvolvimento do Diagnóstico Zero, de uma Cartilha Informativa aos Assentados, e início da interpretação de sensores remotos, que também permitirão obter dados para o planejamento, junto com o contato com o assentamento e entidades ligadas a esse, como o ITESP e a Prefeitura. É importante salientar que nenhuma destas possuem caráter final, pois a cada dia surgem informações essenciais na caracterização da região onde se encontra inserido o assentamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

– FERNÁNDEZ, X.S.; GARCIA, D.D. **DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL: UMA PERSPECTIVA AGROECOLÓGICA**. Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, v.2, n.2, Abril/Junho. Porto Alegre, RS. 2001;

- JIMÉNEZ-RUEDA, J.R.; PESSOTTI, J.E.S.; MATTOS, J.T. DE USO DE SENSORIAMENTO REMOTO NO ZONEAMENTO AGROECOLÓGICO DA REGIÃO DA SERRA DO MAR NO ESTADO DE SÃO PAULO. *IN*: IV SIMPOSIO LATINOAMERICANO EN PERCEPCION REMOTA. Bariloche, Argentina. 1989;
- JIMÉNEZ-RUEDA, J.R.; LANDIM, P.M.B.; MATTOS, J.T. DE GERENCIAMENTO GEOAMBIENTAL. *IN*: ANÁLISE AMBIENTAL: ESTRATÉGIAS E AÇÕES. Org.: TAU-K-TORNISIELO, S.M. *et. al.* T.A. Queiroz Ltda. São Paulo, SP. 1995;
- OHARA, T. ZONEAMENTO GEOAMBIENTAL DA REGIÃO DO ALTO-MÉDIO PARAÍBA DO SUL (SP) COM SENSORIAMENTO REMOTO. Tese de Doutorado, IGCE, UNESP, Rio Claro, SP. 1995;
- PAULA, E.F. DE ZONEAMENTO GEOAMBIENTAL COMO MÉTODO DE ANÁLISE DE INDICADORES AMBIENTAIS DO HORTO GRAMADO EM SÃO SIMÃO – SP. Trabalho de Formatura, IB, UNESP, Rio Claro, SP. 2002;
- SHIMBO, J.Z. ZONEAMENTO GEOAMBIENTAL COMO UM DOS INSTRUMENTOS PARA O PLANEJAMENTO DA REGIÃO DO PASTÃO NO ASSENTAMENTO RURAL FAZENDA PIRITUBA, MUNICÍPIO DE ITAPEVA, SP. Trabalho de Formatura, IB, UNESP, Rio Claro, SP. 2003;